

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 8\$000
 Semestre 5\$000
 Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Anuncios e publicações pelo preço que se convencionar.
 Artigos de interesse geral, gratis.
 Pagamento adiantado
 Typ.Largo do Carmo

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 19 de Outubro de 1878

BRAZIL

CORRESPONDENCIA

PARIS, 19 de Setembro de 1878.

(Do nosso correspondente de Paris)

No meio da agitação gravíssima que reina neste momento em quasi todos os Estados da Europa a França considera-se relativamente tranquillizada. Está aberta a campanha eleitoral para a renovação d'um terço do Senado; os homens politicos trabalham com vigor, os conservadores cabalam e, prevendo a sua derrota, começam já a accusar-se mutuamente; mas nada d'isso commove muito a população. A Exposição cujo successo se accentua diariamente, preoccupa todos os espiritos. Uma infinidade de comboios de recreio trazem todos os dias os provincianos para a capital e, uma vez aqui, estes correm a admirar as maravilhas accumuladas no Campo de Marte, sem se preocuparem com as intrigas dos partidos reaccionarios que, sentindo proximo o seu fim, gritam que o paiz vae pela agua abaixo.

ALLEMANHA

Logo depois da abertura do parlamento, Bismark apresentou o famoso projecto de lei contra os socialistas. A discussão foi renhida e nella tomou cada partido a attitudie definitiva que deve conservar no Parlamento. Os ultramontanos combateram o projecto por insufficiente, querem garantias mais effectivas contra a agitação socialista e pedem um regresso fervente aos principios do christianismo. Todo o centro, pelo orgão dos principaes oradores se pronunciam contra o governo e o accordo sonhado entre Bismark e os catholicos acha-se seriamente comprometido, pelo menos no terreno parlamentar. Os conservadores, que formam por assim dizer a base da maioria governamental, são partidarios da lei, mas admittirão algumas emendas ao projecto, a fim de se assegurarem do concurso dos liberaes-nacionaes. Estes mostram maior facilidade do que se esperava em alliar-se aos projectos de Bismark. E a futura maioria governamental está actualmente esboçada: será formada pela liga dos conservadores com os liberaes-nacionaes.

O sr. Bebel, deputado socialista, defendeu brilhantemente o seu partido das accusações que pesam sobre elle, e obrigou Bismark

a vir defender-se pessoalmente á tribuna de ter outrora favorecido o desenvolvimento do partido socialista. A defesa do chancellor compõe-se de desmentidos, justificações e explicações dos factos allegados contra elle. O final do discurso é uma declaração de guerra ao socialismo, apresentado como instigador dos attentados commettidos na Allemanha e na Russia.

O projecto da lei foi enviado a uma comissão composta de 21 membros. Se o governo aceitar algumas das emendas dos liberaes-nacionaes, é fora de duvida que a lei passará.

QUESTÃO D'ORIENTE

O sangue continua a correr na provincia de Balkaw. Os Austriacos ainda se não acham de posse do territorio onde foram encarregados de restabelecer a ordem e que são obrigados a conquistar palmo a palmo. Não se imaginava que houvesse tantas turcos na Bosnia e hoje vemos do lado da insurreição forças consideraveis e uma organização seria.

Bem que a custa de muitos sacrificios, os soldados austriacos levão acabo a sua empresa. Mas resta saber como é que os Servos e os Montenegrinos se apossarão dos districtos que lhe foram distribuidos pelo tratado de Berlim. Os Albanezes mahometanos formaram uma liga terrivel para resistir á invasão. Dizem-nos numerosissimos e muito resolutos. Se todos os mahometanos que agora pegam em armas tivessem sido organizados e armados durante a guerra turco-russa, talvez que o resultado tivesse sido differente. O imperio othomano achase mais forte do que os seus chefes o julgavam e é no momento d'uma liquidação desastrosa e inevitavel que se descobrem estes thesouros de patriotismo fanatico. E' porém muito tarde e todo este sangue corre em pura perda.

O gabinete de Constantinopla emprega esforços para acalmar o sublevamento dos fieis de cuja sinceridade se duvida por muito tempo. Mahomet-Ali, chefe do principal exercito da Bulgaria, um dos plenipotenciarios de Berlim, fora enviado as provincias illepias com a missão de acalmar as paixões. Os fanaticos assassinarão este mensageiro de paz. A autoridade do Sultão é nulla neste desgraçado paiz; os Albanezes só conhecem a lei da natureza e o tratado de Berlim executar-se-ha ahí difficilmente.

A emoção é grande em todo o imperio.

— Porque tu queres me roubar!...
 — Eu?... teu amigo!... teu amigo!...
 Ah! Leonidas, são na verdade bellas essas tuas idéas.
 Um novo murro mais forte que o primeiro quasi racha a mesa.
 — Vamos, vamos, Leonidas, sê razoavel!
 — Se sou!
 — Pensa no porvir de tua filha, é justo.
 — E no do pae, antes da filha, ainda é mais justo.
 — Tu deves procurar a felicidade de tua filha.
 — E' primeiramente a minha.
 — Tu é que a fazes burlar com as tuas condições impossiveis.
 — Não, por certo; com luizes ou nada.
 — Então não fallamos mais nisso.
 — E' melhor, prefiro não fallar mais em tal a ser enganado.
 — Leonidas, tu desconfias de mim?
 — Ora!
 — Pois bem, vou provar-te minha boa fé.
 — Como?
 — Se queres vamos juntos a casa de Belzebuth, e trata tu mesmo com ella.
 — Isso agora é outra cousa.
 — Quando iremos?
 — Quando quizeres.
 — Esta noite?..
 — Sim, esta noite.
 — Fixaremos desde logo o dia do jantar; mas até então é preciso que a pequena de nada desconfie.
 — Saberei entretel-a.
 Nesse momento ouviram-se passos leves subir a escada.

Em Constantinopla mesmo, os patriotas estão assustadissimos. O ex-visir Midhat-Pachá partiu de Paris para Creta e é provavel que dentro em pouco volte a Constantinopla pôr-se á testa dos negocios publicos.

A questão das pretensões gregas continua em suspenso. A Europa ainda não respondeu oficialmente as objecções da Porta nem ao pedido de intervenção do gabinete de Athenas. Na Grecia a impaciencia é grande e fazem-se os preparativos de guerra. E' porém provavel que a diplomacia impeça que se ateie este novo incendio.

Cavacos parisienses.

Ha já bastante tempo que sopra por toda a Europa um tal vento marcial, o estampido do canhão tornou-se familiar que as pelejas e batalhas são o prato do meio obrigatorio de todo o honrado burguez.

Cá por mim, cidadão pacifico que nunca puxei pelo gatilho d'uma espingarda, confesso que a molestia já se me pegou e tenho sonhado mesmo algumas vezes que o meu sisudo barrete de dormir de algodão se transforma em chapéo de general.

Cousas do tempo... Paris, hoje centro de distracções pacíficas, acaba de dar-nos tambem um grande regalo militar: uma brilhante parada com soldados de todas as armas, muitos soldados e muitas armas com effeito.

Confesso que prefiro as armas com que, no palacio da Exposição, se esgrimem sabios, artistas e industriaes, acho-as mais proprias de seres intelligentes, feitos á imagem do Deus todo Poderoso; mas os Mata-Raios objectam-me que Deus tambem se serve do raio, e eu nestas entreversias metto a viola no sacco para não metter os pés pelas mãos.

No Domingo 15 de Setembro teve lugar, no bosque de Vincennes a revista a que o marechal de Mac-Mahon convidara varios principes reinantes e a que concorreram os representantes militares dos principaes paizes da Europa.

O dia estava esplendido e as tropas desfilarão com um *ensemble* perfeito, colhendo na passagem os applausos freneticos d'uma população entusiasta.

— Cala-te! proferio o modelo em voz baixa, ella ahí vem. Seria bom que não te encontrasse aqui, desconfiar de alguma cousa... Ella não te pôde ver; referindo-se á tua filha diz sempre que tu é que a perdeste.

— Psio! fez simplesmente Gallimand erguendo-se e tomando a bengalla que deixára ficar a um canto.

Depois acrescentou.
 — Passo-me para ao outro quarto, logo que ella entre neste eu saio.

— Até a noite, disse Leonidas tirando os copos e garrafas da mesa, enquanto o digno amigo desaparecia pela porta que dava para o aposento immediato.

A bulha dos passos leves approximava-se cada vez mais.

Leonida chegava ao corredor.
 Leonidas fingia entregar-se exclusivamente ás delicias do cachimbo.

— Bom dia meu pae.
 — Porque vens tão cedo? perguntou brutalmente Leonidas.

— Meu pae... balbuciou a pobre menina.
 O velho modelo interrompeu-a bruscamente.

— Que quer isto dizer? exclamou elle colorico; tambem não trabalhaste hoje? Não trabalhas nunca! Isso prova que te fazes de tola e persistes em não querer dar senão a cabeça para modelo! Não ha um soldo em casa, e a *meninasinha* não quer trabalhar! Julgas que isso pôde continuar assim por muito tempo, e que eu estou resolvido a morrer de fome? — Vamos, responde! — Porque não trabalhaste hoje?

Ao recordar-se dos passados desastres, cada cidadão calcula o numero dos batalhões esquadroes e baterias que desfiliam; applaude as tropas em marcha porque estas se fazem notar pelo seu porte ou tambem porque lembranças patrioticas provocam em sua honra sympathicas demonstrações, e o povo espera que para o futuro estas tropas serão mais felizes nos combates do que as que as precederam.

Ao ver desfilar este bello exercito e ao contemplar aquella multidão commovida, reunida n'aquelle momento sob o estandarte da patria, pensava eu na força d'um Estado cujos corpos principaes, collocados acima das mesquinhas discussões politicas, desempenharia a sua missão sem desvio nem opinião anticipada.

Imaginava a magistrura integra, julgando segundo a letra da lei e segundo a sua consciencia sem precisar saber se o accusado era conservador, liberal ou republicano.

La o clero, composto de pastores tendo por unico fim ensinar a moral e a caridade e empregando toda a sua força e orgulho no desprezo das cousas mundañas.

Ia tambem os officiaes servindo unicamente o paiz, sem se inquietarem com a forma do governo nem com a côr do ministerio.

Era este o sonho que eu fazia ao ouvir o rufar dos tambores e a terra gemer debaixo das pesadas machinas de guerra que desfiliavam. E o sonho era bello, asseguro-lhe; mas bem irrealisavel na verdade. Marchamos, com effeito, para o fim desejado; temos progredido, mas á custa de quantos sacrificios! quantos não deixaram a alma espedaçada nos arduos espinhos do caminho!

Mas quando ou lhe digo que ando sempre a sonhar! E então o meu barrete de algodão não tinha velloidades da transformar-se em caradnça de philosopho moralista!... Vamos, vamos, dê as boas noites ao leitor.

COLLABORAÇÃO

A philosophia e a educação

Continuando a tratar da força da razão humana e reconhecendo o merecimento, que lhe compete pela aquisição dos conheci-

Leonidas acompanhou as ultimas palavras com um gesto ameaçador.

— Não me bata, meu pai! exclamou Leonida com angustia misturada de terror; trago-lhe dinheiro.

— Ah!... mudou Leonidas repentinamente. Vejamos.

— Aquí tem vinte francos.
 Um sorriso ignobil pairou nos labios do miseravel.

Fazendo saltar a moeda de ouro na palma da mão, proseguio alegremente.

— Ah! trabalhaste!... bem, bem. Onde serviste de modelo, para ganhares esta moeda?

— Na officina do sr. Mauricio Torcy.

— Ola, ola! Elle é rico e generoso.

— O sr. Torcy precisa de mim por algum tempo, e como não quer que eu sirva de modelo em outra parte, deu-me essa moeda por adiantamento... Amanhã começarei a trabalhar.

— O bello Mauricio quer te monopolisar pelo que vejo...

— Parece um bom moço contão Leonida, tirando o chapéo e o lenço em que envolvera a sua bella cabeça.

— Notaste isso?

— O que é muito facil, quando se conversa com elle por alguns instantes.

— Elle achou-te bella?

— Disse que minha cabeça era precisamente aquella de que elle actualmente carecia, e acrescentou que me daria trabalho por muito tempo.

— Bem, bem... sei o que isso significa, disse Leonidas sorrindo.

FOLHETIM

Uma flor em leilão

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

(Continuação do N. 136)

— Ah! elle promete tudo isso? perguntou Leonidas reflectindo.

— Promette e fal-o-ha. Como a pequena é ainda menor, nós evitaremos o escandalo. uma tutorasinha... bem me entendes, para recolher as sobras!... Mas que tens tu, que não te alegras?... Pareces casmurro! em que pensas!

O velho modelo bateu com o punho cerrado tão forte murro na mesa que fez estremecer Gallimand, e entrococar os copos, e garrafas.

— Adolpho! exclamou elle encarando o abominavel cumplice.

— O que é? o que queres? — Estás doudo? Fazes-me medo!

— Tu dizes que o banqueiro promete casa, mobilin, toilettes, dois mil francos por mez, e só dá cincoenta luizes para comer?...
 — Sim, balbuciou Gallimand desconcertado.

— Nada temos feito, então.

— Porque?... mas porque?

mentos, ainda uma vez sustentamos que ella tem limites e que deve tel-os, afim de que as suas intuições possam tambem razoavelmente ter explicação.

A palavra mysterio pode-se considerar como cousa arcaica, secreta, inexplicavel e neste sentido é o mysterio theologico, que refere-se á Divindade e aos dogmas, que lhe são relativos.

Da-se ainda o nome de mysterio a certa serie de phenomenos, que a sciencia não explica sufficiente e claramente; mas só offerece uma razão mais ou menos provavel, tendo em vista o maior ou menor progresso da mesma sciencia.

Assim pode-se dizer que temos mysterios nas sciencias physico-chimicas, na astronomia, no desenvolvimento physiologico, na botanica, na zoologia, que formão o mundo real e phenomenoal, e que como são explicados hoje não o foram trinta annos atraz, pois os instrumentos e machinas aperfeiçoadas, os calculos d'investigação offerecem-nos cada dia inventos novos e quem sabe se breve haremos de ser sorprendidos por novas descobertas interessantes, applicando o fructo dos estudos aos elementos da natureza.

No entanto não pode-se gozar destes louros colhidos. Ainda temos de ver os mesmos phenomenos apresentados debaixo de novas vistas e provar-se-ha que sempre ficará por conhecer a real essencia das cousas e feliz quem puder achal-a. *Felix, qui potuit rerum cognoscere causas*, Virg.

O philosopho, pretendendo encontrar a verdade por meios, que não estão em adequada proporção, adquire uma falsa idea della. Todo o erro consiste nos methodos com que hoje estuda-se a philosophia. Tambem a philosophia pagã usou de todos os methodos para achar a verdade, mas as suas doutrinas não passarão de utilitarias, materialistas e apaixonadas.

Raras vezes nellas se falla da dignidade humana, do seu grande destino, da immortalidade da alma. Todavia aquelles philosophos portavam em demonstrar a verdade, mas ella se tinha escondido o orgulho humano obrigou a retirar-se para não manchar-se nas sensualidades.

O ponto capital da questão está na maneira de encarar a philosophia pelo que diz respeito á verdade.

Apparecendo o fundador d'uma doutrina nova, proclamando ser Elle mesmo a verdade: *Ego sum veritas*, substituindo-se á todas as ficções imaginarias do espirito humano. Christo derribou a philosophia pagã, que ficou como antigualha no museu da historia, inaugurando se uma philosophia nova. Da maneira que depois da vinda de Christo a philosophia é *demonstrativa*, em quanto antes foi *inquisitiva* somente (P^o Ventura) pois a verdade, deixando de ser uma simples concepção mental, a idea concretizou-se tomando o caracter de realidade.—Sem fallar então das escolas mais celebres na antiguidade nem dos philosophos mais famosos da idade media dizemos que o *idealismo* de Hegel, o *criticismo* transcendental de Kant, o *pantheismo* de Espinosa, o *antitheismo* ou *subjectivismo* de Fichte, o *objectivismo* de Schelling e outros systemas hodiernos mal se reproduzem com maior ou menor brilho, ficando baldados os esforços d'uma nobre potencia qual é a razão que

persiste em divagar para um campo em que brotam erros funestos a cada passo.

Admittindo então o alcance da razão humana em relação a uma ordem de ideas e de conhecimentos e ao mesmo tempo os seus desvarios, quando pretende sondar o insondavel, segue-se como illação logica a necessidade da revelação feita por Deus mesmo desde o inicio da criação e depois pelos prophetas e outros varões illustres.

A Igreja Catholica é a guarda fiel da revelação como da tradição, e quem quer possuir a verdade pura e singela é mister recorrer a Ella, pois sobranceira a todos os systemas, ensina o que sempre e em qualquer parte ensinou. *Quod semper et ubique* (V. Lirin)

Todas as falsas religiões tem os seus mythos, ou fabulas. E' sabido que a mythologia ou religião do paganismo, é invenção humana, divinizando tudo, que a corrupção da mente e do coração, apresentarão como digno para ser endoado e receber homenagem. Applicando a philosophia da historia á mythologia, vê-se que cada fabula é uma verdade adulterada.

Si a Religião Catholica tem mysterios, lhe pertencem a fé e a revelação. A fé é a força poderosa da intelligencia humana e a alavanca para levantar-se á intuição das cousas sobre intelligíveis. Geralmente fallando, qualquer crença se basea na fé, seja esta divina, humana, historica ou tradicional. Creemos nas tradições dos antigos, nas vicissitudes da civilisação e da barbaria, nas relações de viagens, e sempre por meio de outros, que nos certificação disso. Os homens mais illustrados, sabios e eruditos acreditão nas opiniões de outros sabios, abraço e sustentão as suas doutrinas, que lhes parecem verdadeiras, e isto em virtude de fé ou de confiança.

A fé, no seu mais vigoroso significado, é o inicio da razão, de maneira que não sendo possivel o acto da razão sem a fé, segue-se que a fé é o primeiro e necessario uso da razão. E' mister acabar com o susto que muitos tem da fé, como se fosse um monstro, que mata a nossa intelligencia, em quanto é verdade que a nossa intelligencia é filha da fé.—O nosso espirito pela fé, o sustentado por ella, vai a quiriando noções, que se achão depositadas na consciencia humana-universal, e donde nasce a consciencia individual.

Entre a nossa intelligencia e a dos outros existe uma associação, que tem seu fundamento na mesma nossa natureza, que é sociavel, pois é na sociedade, que desenvolve a razão.

De facto a historia refere que algumas crianças abandonadas a si mesmas em absoluta solidão—sem nunca ouvir palavra e completamente separadas do consorcio social, achão-se em um estado de estupidez mudas ou apenas capazes de proferir algumas palavras onomatopeicas ou sillabicas, que exprimem as sensações de prazer e de gosto, ou mesmo as impressões que recebem do mundo exterior.

Nesta associação dos membros da sociedade deve-se admittir rigorosamente uma mutua comunicação de pensamentos, de maneira que as ideas passem de uns para os outros, o pensamento gera pensamento em um como em muitos e a noticia se generalisa, espalha-se, transmite-se aos presen-

tes como aos vindouros, aqui e em toda parte pela tradição, pela historia, pela imprensa, pelo telegrapho e pelos mil meios de que dispõe o genio humano para entregar ao dominio publico o que pertence ao privado, dando-lhe o cunho de cosmopolitismo.

Formada então esta associação de intelligencias, como as do trabalho e do capital, cada um, que por si sóinho e separadamente é pobre, pela união (*vis unita fortior*) adquire uma admiravel riqueza de conhecimentos.

A noticia possuida pela intelligencia chama-se *autoridade*, caracter proprio e intrinseco della: a noticia considerada em relação a outras intelligencias, que recebem-na, chama-se *fé*.

De mais ainda dizemos, que o nosso espirito pela fé, fazendo seo um pensamento alheio, a noticia é historica, e si recebe um pensamento divino, então a noticia chama-se *sciencia*.

Assim encarando esta interessante questão, segue-se que qualquer sciencia, ou descoberta, ou invenção começa por um acto de fé.

Platão pela fé pensou a immortalidade da alma humana: assim Colombo descobriu o novo mundo, Copernico o movimento da terra, Galileo a lei de gravitação, Newton e Leibnitz o calculo, Vico a philosophia da historia, Harvey a circulação do sangue, Jenner a inoculação da vaccina, Dante ideou o poema maior etc.

Todos principiarão por um acto de fé. isto é submettendo a propria razão, animados pela coragem em acreditar alguma cousa não demonstrada e por elles ignorada e depois demonstrando-a á outros.

A crença, que balucia as primeiras palavras, deposita toda a confiança em sua mãe: o menino no mestre, o ignorante em que sabe mais do que elle e assim todos nós possuímos a consciencia alheia ao mesmo tempo que outro não a perde. (Continua).

Capivary, 18 de Outubro de 1878.

Vig.^o P^o DOMINGOS LOURENÇO DE LUNA.

Colonos e fazendeiros.

Estas duas palavras implicam o mais serio problema economico do nosso paiz: a produção agricola.

Esta descrece e definha em uma progressão descendente, parallela á constante e inevitavel diminuição dos braços escravos.

O ramo mais productivo da nossa lavoura, o café tem deslocado dos ramos menos remunerativos, como a canna, o algodão, a mandioca, o arroz, os braços escravos que nessas culturas se empregavam.

Concentram se, pois, com assustadora celeridade em uma unica fonte de produção agricola com que ainda contamos para o cultivo da terra.

As zonas cafeeiras terão em breve attraído aos seus labores os ultimos escravos, que lhes entregam as outras especialidades agricolas, decadentes, arruinadas e agonisantes.

As provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas vão em pouco tempo absorver os

O homem de preto retribuiu friamente o cumprimento; depois collocando-se, como um ponto de interrogação deante de recém vindo, esperou que este lhe dissesse o que queria;

Este personagem tão grave e tão solemne não passa de um dos continuos do *Theatro Francez*.

— O sr. Commissario imperial? perguntou o nosso futuro autor dramatico.

— O senhor quer lhe fallar? interrogou por seu turno o Continuo sem mover sequer um musculo do rosto.

— Sim, senhor.

— E' negocio pessoal?

— Não, senhor.

— Negocio de administração?

— Menos ainda.

— Negocio de theatro, então?

— Sim senhor!... trata-se de um manuscrito...

Gilberto designou o rollo que trazia debaixo do braço.

— O sr. Commissario imperial não está em seu gabinete; disse simplesmente o Continuo.

— Então onde está? perguntou o moço com essa persistencia toda bretã que constituiu um dos traços mais salientes de seu caracter.

— O sr. Commissario imperial está na leitura.

— Diabo! eis uma cousa que bem me contraria! — A que horas poderei encontrar, pôde-me dizer?

— Hoje não é provavel.

— E amanhã?

agentes do trabalho agricola dos outras provincias do Brazil.

Essa deslocação, impossivel de evitar, ao passo que produz a ruina de uma vastissima extensão do nosso territorio, só uma prosperidade ephemera poderá trazer á limita da região que a está observando.

Não ha como refazer o braço escravo, dizimado largamente pela morte e pelos rudes trabalhos, que exige a sua alça de valor e a sua crescente escassez.

O momento não está longe em que, mesmo a preço dos maiores sacrificios, os nossos fazendeiros de café não terão como refazer as suas forças desfalcadas, e serão forçados á inercia e aos empobrecimento no meio dos opulentos mezes que alastrarão o solo sem encontrar quem os recolha.

Antes desta triste perspectiva é preciso tomar uma resolução.

Quem á tomará?

Estamos tão avesados, por effeito da nossa educação politica e do exercicio imprimido ás nossas instituições, á tutela do governo, que todas as vistas se voltam naturalmente para esse poder, que se considera omnimodo e omnipotente.

Infelizmente esse foco de toda luz, de toda sciencia, de toda atevidade e de toda previsão, vae apagando rapidamente as suas irradiações, e começa a denunciar, com grande pasmo dos seus numerosos crentes, o proprio enfraquecimento, traduzido nestas phrases lugubre e sinistra: falta de dinheiro.

E' diante desta realidade acabrunhadora que o Sr. ministro da agricultura declarou no senado que estudava, mas não lhe daria seguramente andamento, um projecto de introdução de imigrantes assalariados, importando da Asia.

No entanto as circumstancias urgem, e é mister que alguém, governo ou particulares, ou conjunctamente, conjurem, por meio de medidas promptas e acertadas, os males que já opprimem a nossa agricultura e que avultam cada dia.

Felizmente a questão não é complexa.

A questão é simples. Trata-se de dar á lavoura os braços que ella reclama.

Esses braços podem ser attraídos de tres reservatorios diversos:

Da população livre do paiz,

Dos imigrantes da Asia;

Da immigração européa.

Se tivéssemos direito de alguma cousa e exigir do governo, alem da cobrança pontual e inflexivel dos impostos, feita aliás com a maior regularidade, prescindindo mesmo das nossas exigencias, seria que, apesar da falta do dinheiro que o afflige, empregasse todos os seus esforços e o seu prestigio em chamar ao roteamento das nossas terras esses tres elementos simultaneamente.

Deixando ao seu estudo os dois primeiros, nos occuparemos aqui unicamente do ultimo, dos imigrantes que estamos importando da Europa.

Alguns ensaios de colonisação mal succedidos têm propagado a convicção de que o colono européu não é apto para o trabalho agricola nas nossas zonas intertropicaes.

Parece effectivamente que o clima lhes é infenso nas proximidades do equador.

Mas é preciso reconhecer tambem que não foi dos mais acertados o systema de colonisação adoptado para fixal-o em um

— Amanhã, e nos dias seguintes depois da quatro horas.

Abramos aqui um parenthesis para dizer aos nossos leitores que, d'entre todos os theatros de Paris, subvencionados ou não, nenhum é de mais facil accesso que a *Comedia-francesa*.

Os estreantes litterarios, até os mais desconhecidos, acham ahi sempre com quem fallar, e quando são recusados ao menos o são com polidez.

Dito isto passemos adiante.

O continuo percebendo que sua resposta desapontava o moço, acrescentou.

— Se o senhor quizesse se dirigir ao sr. secretario da *Comedia-francesa*, o encontraria agora em seu gabinete, á direita, na antecamara, porta envidraçada...

— Obrigado, senhor, acudio vivamente Gilberto.

Hia a bater na porta designada quando gritaram de dentro.

— Entre!

Gilberto abrindo a porta achou-se em face de um homem moço ainda, de physionomia agradável, benevolente e espirituoso.

Um *pencenez* posto sobre a secretaria denunciava a sua myopia.

E' ao sr. Secretario da *Comedia-francesa* a quem tenho a honra de fallar? perguntou Gilberto.

— Sim, senhor, respondeu o excellente Vertuil com uma encantadora polidez. Quer ter a bondade de sentar-se... Que posso fazer para lhe ser agradável?... (Continua)

Pascal, barbeado e frisado como um cherubim, vestido com extrema elegancia e calçando luvas cor de palha, apeou-se á porta da casa n^o 2 da rua Richelieu.

Esta casa, a maior parte dos nossos leitores de Paris o sabem, faz parte do *Theatro Francez*, e é occupada pela administração do theatro, dando ao mesmo tempo entrada, para a caixa, aos artistas dramaticos.

Gilberto pagando ao cocheiro penetrou no vestibulo e abrindo uma porta subio por uma escada que conduzia ao primeiro andar.

Apressemos-nos em dizer que elle sobrava um enorme rolo de papel.

— Que deseja senhor? perguntou-lhe o porteiro do theatro, embargando-lhe o passo.

— Desejo fallar ao sr. commissario imperial, administrador do *Theatro Francez*, respondeu o moço; estará em seu gabinete?

— Não posso lhe dizer, suba e pergunte ao continuo.

Gilberto continuou a sua ascensão até chegar ao patamar do 2^o andar.

Franqueando uma ante-camara, achou se deante de uma porta que dava para uma especie de escritorio; com a sem cerimonia propria dos provincianos que não conhecem obstaculos, Gilberto penetrou nesse compartimento.

Um homem vestido de preto, gravata branca, com corrente de relógio de aço, passeava gravemente de um lado para outro.

Gilberto cumprimentou-o:

— Não sei o que quer dizer, meu pai.

— Basta que eu saiba, eis ahi.

O velho modelo esfregou as mãos, rindo-se com ar odiosamente cynico.

Depois acrescentou:

— Em um quarto de hora vais lá abaixo, lesto e presto.

— Sim, meu pai.

— Comprar-me-has tres garrafas de lacre verde, uma de aguardente, um coelho e o mais necessario a uma boa refeição. Muita polvora é o que é preciso quero encher-me até á garganta. Entendes?

— Sim, meu pai.

— E toma sentido em não cozinhares mais sem luvas, eu não quero essas mãos estragadas, isso me prejudicaria. Vamos, anda!

— Já vou, meu pai, tornou Leontina, pondo de novo o chapeosinho na cabeça e tirando do armario uma cesta de compras.

E sahio incontinentemente.

— Como anda e com que graça! murmurou Leonidas. E' linda como um amor com o seu vestidinho de lã, que será quando ella trajar sedas e veludos! — Vamos, é preciso que dentro de dous mezes eu esteja mais rico que um padeiro retirado do commercio, ou do que um negociante de porcos!... Caspita! quando as reparigas crescem devem trabalhar para os paes!... Conversarei esta noite com a Belzebuth.

X

NO THEATRO FRANCEZ

Dias depois das scenas que acabamos de desenrollar ante os nossos leitores, Gilberto

solo abrasado pelos ardores da canicula.

Seria preferivel entregar-lhe terrenos já roteados a lançar-o no meio de florestas virgens a lutar contra a sua ignorancia absoluta das praticas empregadas para vencer os obstaculos de uma natureza opulenta, que exige para ser vencida alentados esforços e corajosa perseverança.

E' justamente o systema inverso ao systema official o que está sendo adoptado na prospera e intelligente provincia de S. Paulo com o melhor exito.

Alguns fazendeiros mais adiantados e previdentes, antevendo a intensidade proxima da crise que já faz sentir a falta de braços, têm atrahido ás suas plantações de café o immigrante europeu. Os resultados têm justificado plenamente essa louvavel iniciativa.

Fazendeiros e colonos estão satisfeitos, e parece resolvido o duplo problema de salvar a lavoura e fixar o europeu, o melhor colono no nosso paiz.

Não podemos resistir ao desejo de exemplificar esta salutar direcção dos espiritos na provincia de S. Paulo, citando o nome do distincto fazendeiro o Sr. Barão de Indaiatuba.

Animado por estes felizes resultados o Sr. Barão de Indaiatuba dirigio-se ao nosso compatriota o Sr. Joaquim Caetano Pinto, actualmente na Europa, onde está á testa do importante serviço de imigração para o Brazil, em cumprimento de um contracto celebrado com o governo imperial, pedindo-lhe a remessa de 20 familias em determinadas condições.

Essas familias, contando 200 immigrantes acabam de chegar, provenientes do Tyrol e escolhidas entre os agricultores d'aquella região.

A' esta hora já devem achar se ellas installadas nas fazendas a que são destinadas. Anteriormente já pelo mesmo conductor receberam este fazendeiro familias tyrolsas, contando 200 individuos.

Cumpra ao governo concorrer por sua parte, tanto quanto estiver na sua esphera de acção, e já que se constituiu tutor deste povo, para que os immigrantes europeus sejam estabelecidos nas fazendas, onde a sua prosperidade é certa, e segura a reanimação da nossa decadente agricultura.

Ninguém está hoje mais no caso de prestar neste ponto meliores serviços do que o activo e intelligente Sr. F. Caetano Pinto, enviando para satisfazer os pedidos dos fazendeiros familias morigeradas e habituadas ao trabalho agricola dentro das condições do seu contracto com o governo, que assim prestará um importante serviço á nossa lavoura.

Seriam tambem um meio de dar ao seu contracto de imigração uma utilidade segura, real e pratica.

Não podemos deixar de chamar a mais seria attenção do Sr. ministro da agricultura para esta solução que se apresenta, por assim dizer, espontanea ás difficuldades da nossa grande lavoura.

Por outro lado insistimos com os nossos fazendeiros para que, departindo-se da funda rodeira dos preconceitos e da rotina, abraçam o exemplo de seus collegas, tão profundo e cheio de fagueiras promessas para o futuro da lavoura, e para o futuro do paiz

GAZETILHA

Recondução.—Por decreto de 12 do corrente, foi reconduzido no lugar de Juiz Municipal d'este termo, o distincto magistrado sr. dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, correspondendo o Governo Imperial d'este modo, a expectativa do publico d'este termo, que applaude tão acertado acto de Justiça.

A «Imprensa» saúda o seo principal Redactor e cumprimenta em geral o povo ytuano.

Na noute de 17 do corrente, alguns amigos do digno Magistrado e quasi todos os empregados do fóro forão cumprimental-o na porta da casa de sua residencia, precedidos da banda de musica—Lyra Ytuana.

O dr. Assis convidou as pessoas presentes a entrar e offereceu um copo de cerveja, sendo ahi saudado com palavras eloquentes pelos srs. dr. Brotero, Páulino de Lima, Marcondes e Francisco Bernardino pela acertada escolha do Governo em sua recondução: muitos brindes e saudações forão feitos, tocando sempre a banda de musica escolhidas peças.

Mais uma vez a «Imprensa» saúda o digno e honrado Magistrado que tem sabido frangear a estima dos seus jurisdicionados e a confiança do Governo Imperial.

Colectoria.—No dia 18 do corrente entrou em exercicio do cargo de colector das rendas geraes o sr. José Martins de Mello. A repartição estará aberta, as horas do costume, na casa de sua residencia, á rua da Palma junto ao cartorio do Tabellião Andrade.

Eleição.—No dia 13, no consistorio da V. Ord. 3ª do Carmo, procedeo-se a eleição dos novos empregados. Estiverão presentes 22 terceiros: forão eleitos:

- Prior
- O Ir. Cap. Francisco Barreto de Souza.
- Sub-Prior
- O Ir. Alfs. Carlos Augusto Pereira Mendes.
- Secretario
- O Ir. Alfs. Frederico José de Moraes (reel.)
- Procurador
- O Ir. José Feliciano Mendes (reeleito)
- Definidores
- O Ir. Dr. Cezario Gabriel de Freitas
- O Ir. José Rodrigues de Arruda
- O Ir. Luciano Rodrigues da Silveira
- O Ir. Antonio Joaquim da Silveira Arruda
- O Ir. Francisco Pedro da Silveira
- O Ir. Diogo Pires de Arruda
- O Ir. Joaquim Porfirio Paes da Silveira
- O Ir. José Rodrigues da Silveira

- Zeladores
- O Ir. Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior
- O Ir. Cap. Francisco José de Andrade
- Vigario de culto divino
- O Ir. Ten. Feliciano L. Pacheco Junior (reel.)
- Mestre de noviços
- O Ir. José Antonio Gomes
- Sacristães
- O Ir. Joaquim Galvão Pacheco (reeleito)
- O Ir. Joaquim F. de Mesquita Barros (reel.)
- Andante
- O Ir. João Francisco R. de O. Garcia (reel.)
- Priora

- A Ir. D. Anna Gabriella Pereira Mendes
- Sub-Priora
- A Ir. D. Francisca Amalia de O. Camargo
- Mestra de noviças
- A Ir. D. Maria Thereza de Campos

Ficou marcado o dia 1º de Novembro proximo futuro para a posse dos novos empregados. Na missa cantada tomará posse o Prior e a tarde no Té-Deum a Priora.

Inquerito.—Sobre o facto desastroso que se deo em a casa do sr. Joaquim Elias Pacheco Jordão, da morte de um seu filho menor, a autoridade policial, a requerimento do dr. Promotor Publico, procedeo um inquerito, onde verificou-se que o facto foi puramente casual, tal como noticiamos em nosso ultimo numero; não podendo por isso haver criminalidade.

Eleição geral.—Eis a apuração dos votos para deputados geraes, feita pela camara municipal da capital.

	Separados	
Conselheiro Leoncio	797	51
Conselheiro Carrão	775	63
Conselheiro Homem de Mello	757	45
Conselheiro Martim Francisco	744	39
Conselheiro Olegario	733	46
Dr. Moreira de Barros	718	37
Conselheiro José Bonifacio	682	38
Dr. Antonio Carlos	659	34
Dr. João Mendes	632	44
Desembargador B. Gavião	622	28
Dr. Rodrigo Silva	605	40
Conselheiro Costa Pinto	561	49
Dr. Delphino Cintra	554	39
Conselheiro D. de Azevedo	537	38
Dr. Lopes Chaves	526	30

E outros menos votados.

Livros.—O sr. B. L. Garnier offereceu-nos um exemplar de um livro utilissimo, intitulado *Philosophia da felicidade*, obra de Paulo Janet, escriptor a quem a França deve muito no respeitante á diffusão de theorias sãs pelas massas.

Mais d'espaco nos occuparemos d'esta obra, que desejariamos ver sobre todos as estantes, não so dos homens de estudo, mas tambem de todos os moços a quem perdem illusões fallazes, pela carencia absoluta da leitura de preceitos como os que encerra a obra de Paulo Janet.

Conservador.—Jornal publicado em Cantagallo, orgão politico do partido conservador: publicado duas vezes por semana.

Agradecemos a remessa do seo 1º numero.

Outro.—O «Thermometro» periodico politico e noticioso, publicado na cidade de Nazareth, provincia de Pernambuco: é seo Editor Luiz José da Silva Cavalcante Filho; orgão do partido democrata.

Agradecemos o 1º numero.

Telegastographo.—Le-se no «Diario de Pernambuco»

E' o nome de um instrumento de recente invenção de um americano chamado Edison. O mecanismo do telegastographo só é conhecido do inventor que exige pelo segredo uma somma consideravel. Diz elle que, por meio deste instrumento ou aparelho, pode-se comer e beber a muitas leguas de distancia do sitio em que se acha a comida, ou pelo menos, provar os manjares escolhidos a grandes distancias. O processo é muito simples; colloca-se um prato,

quanto mais succulento melhor, n'um recipiente em communicação com uma bateria de grande potencia, á qual estão unidos tantos fios, quantos os convidados, a cujos respectivos domicilios hão de chegar as iguarias.

A' hora indicada para a comida, deve cada um collocar na boca a extremidade do fio, o que basta para saborear os manjares que se vão collocando no prato. O mesmo systema para os vinhos, que são transmittidos com o aroma, e produzindo a embriaguez, se delle abusarem.

O mais engraçado é que, apenas se retira da bocca o fio, ou se separa da bateria electrica, recobra-se o appetite, passa a embriaguez, e apenas fica do festim uma ligeira recordação!

Si non è vero, è bene trovato.

Invenção util.—Um californio inventou uma torneira muito engenhosa para tirar agua de toneis, de modo que, quando passa por ella, sahe tão fria como se fora gelo.

Enchendo o tonel de agua quente e deixando a passar pela torneira, sahe fria e em estado de poder beber-se. A torneira contem grande numero de tubos ou agulheiros pequenos e outros um pouco maiores, entre os quaes se acham collocados certos agentes chimicos, que produzem o mencionado effeito.

Baptisados.—De 30 de Setembro a 7 de Outubro, baptisaram-se os seguintes:

- Dia 1 de Outubro
- Rita, recém-nacida, filha de Francisco Gaspar do Monte Carmello e Elisa Michel.
- Dia 2
- Deolinda, recém-nacida, filha de Jose Bellem da Silveira e Maria Joaquina de Arruda.

- Dia 3
- Seraphina de 25 dias, filha de Joaquim Antonio da Silva e Joana Maria Margem da Silva.

- Dia 3
- Francisco de 8 dias, filho de Francisca de Paula Lopes, viuva
- Placido de 30 dias, filho de Placido Pauli e Maria Jorran.
- Maria de 8 dias, filha de Mathias e Felicia, escravos de João de Almeida Sampaio.

- Dia 5
- Querino de 10 dias, filho de João e Ignacia, escravos de d. Gertrudes Brandina de Arruda.

- Dia 6
- Francisco de 15 dias, filho de Manoel dos Santos Faria e Rita Maria da Conceição.

- Dia 6
- João de 28 dias, filho de Gertrudes, solteira, escrava de José de Almeida Quadros.
- Romana de 14 dias, filha de Querubim e Blandina, escravos de José Galvão de Almeida.

- Dia 7
- José de 14 dias, filho de Gabriella, solteira escrava de Maximiano d'Oliveira Bueno.

- Dia 7
- Thereza de 15 dias, filha de Fermino José do Espirito Santo e Francisca Emilia de Camargo.

Obituario.—De 12 de Setembro á 16 de Outubro, sepultaram-se os seguintes cadavres:

- Dia 15
- Maria, 12 dias, filha de Bernardino e Ephigenia, escravos de d. Gertrudes Dias de Camargo: coqueluche.
- José Antonio Domingues, 82 annos, viuvo de Joana Baptista: hydropesia.

- Dia 17
- Maria, 4 horas, filha de Fructuoso de Góes Pacheco e d. Izabel Correa Pacheco.
- Ignacio Domingos Moreira, 80 annos, viuvo de d. Maria Rodrigues da Conceição: hepate.

- Dia 20
- D. Anna Barbosa, 80 annos, solteira; espasmos.

- Dia 21
- Laura, 30 annos, casada, escrava de Manoel Constantino da Silva: ovarite.
- José, recém-nascido, filho de Jose Antonio Maximo, e d. Maria Rodrigues de Avilla.

- Dia 23
- Ignacia, 60 annos, casada, escrava de Maximiano de Oliveira Bueno: pricardite.

- Dia 25
- D. Luiza Maria da Conceição Guimarães, 42 annos, viuva de Manoel Candido Guimarães.

- Dia 21
- Luiza Fidelis 30 annos, viuva de Benedicto Fidelis: thísica pulmonar.

- Dia 21
- Gertrudes, 17 annos, solteira, escrava de Jose de Almeida Quadros: consequencia de parto.

- Dia 21
- D. Maria Soares de Camargo, 40 annos, casada com José Soares Rodrigues: hydropesia.

- Dia 21
- Pedro, recém-nascido filho de Candida, solteira, escrava de d. Anna Gertrudes de Camargo.

- Dia 28
- Thomé, 50 annos, casado, escravo de d. Anna de Almeida Prado: gangrena.

- Dia 30
- Secondina, 22 annos, casada, escrava de Manoel Rodrigues de Souza: insuficiencia da valvula mitral.

- Dia 1 de Outubro
- Benedicta, 1 anno, filha de Antonio Joaquim de Oliveira e d. Florinda Benedicta de Assumpção: vermes.

- Dia 5
- Leonarda, 27 mezes, filha de João Cardozo de Campos e Candida Maria Pacheco; vermes.

- Dia 5
- Adão, 70 annos, casado, escravo de Manoel Rodrigues de Souza: tetano reumathico.

- Dia 6
- Joaquim Mariano de Campos, 65 annos, casado com Maria Thereza: thísica

- Dia 6
- João, 15 mezes, filho de Claudina, solteira, escrava de d. Maria Joaquina do Amaral: vermes.

- Dia 6
- Carlota, 15 mezes, filha de Elizéu e Maria, escravos do dr. Francisco Emydio da Fonseca Pacheco: vermes.

- Dia 6
- Roberta, 4 mezes, filha de Maria solteira, escrava de d. Maria Virginia Pacheco Prado: angina.

- Dia 7
- Alberto, 43 dias, filho de Roberto e d. Anna Seiffrets: convulsões.

- Dia 7
- Paulino, 40 annos, solteiro, escravo de Gabriel Pereira da Silva: delirio nervoso.

- Dia 8
- José, 2 annos, filho de Candida, solteira, escrava de José Bonifacio de Almeida: vermes.

- Dia 10
- José, 9 annos, filho de Luiz Mariano da Silveira e d. Henriqueta de Paula Andrade: vermes.

- Dia 11
- Querubina, 23 mezes, filha de José Joaquim Alves e d. Maria Gertrudes de Oliveira: febre.

- Dia 11
- Emilia Maria de Barros, 42 annos, solteira, reumathismo.

- Dia 11
- Leofredo, 8 annos, filho de Joaquim Elias Pacheco Jordão e d. Antonia Fausta Pacheco Jordão: convulsões, provinientes de intoxicação prussica.

- Dia 12
- Felizarda, 60 annos, solteira, escrava de d. Zelinda Ortiz de Camargo: apoplexia fluminante.

- Dia 12
- Thereza, 30 dias, filha de Firmino Jose Antonio do Espirito Santo e d. Francisca Emilia de Camargo; tetano dos recém-nascidos.

- Dia 13
- Benedicto, 7 dias, filho dos libertos Euzebio e Esmeria; trismo

- Dia 13
- Caetano, 50 annos, solteiro, escravo de Jose Cardozo de Campos: hydropesia.

- Dia 13
- Mariana, 24 annos, casada com Vicente, escravos de Bento de Almeida Prado; tetano reumathico.

POESIA

AO J. L.

Amiguinho, consinta que eu venha
Dirigir-vos audaz saudação;
Vou depôr-vos aos pés satisfeito
—Um tributo do meu coração.

Eu julgava que apenas sabieis
A rabeca com gosto vibrar;
Não julguei qu'empunhaveis a lyra
Para moças com hymnos saudar

Foi engano, bem tarde conheço,
Foi engano, a charada me diz:
Publicastes uns versos bonitos
Em charada d'estylo feliz.

De charadas bem pouco percebo,
Mas a vossa divina eu achei:
Que figuras! que flores rimadas!
De prazer quasi doido fiquei.

Na charada fallaes com sciencia
Dos artigos e notas de amor...
Mais á baixo mostraes a unidade
De donzella de candida cor.

O conceito é sublime e perfeito,
Só com elle se pode acertar:
Na verdade uma virgem mais bella
Nunca pude acordado enxergar.

Mas as linhas finaes não me agradam
Tal figura ao meu vér não convém.
Uma virgem tão terna e tão meiga
Semelhanças co'a garça não tem.

E se a garça possante valente
Não se mira do mar no matiz,
Que diremos da garça medrosa
Que fallaes nos versinhos gentis?

Se tratasseis das alvas gaiivotas,
Eu podia talvez vos seguir;
Mas que as garças procurem os mares
Eu não posso de todo convir.

Ai de mim—se meu anjo querido
Pretendesse tal ave imitar!
E cortando e mirando nas ondas
Fosse os peixes do fundo caçar!...

Mas contudo os poetas tem regras,
E limites que podem transpôr;
Tem perfumes, imagens e flores.
Que exageram com vivo rigor.

Parabens, pois, ao nosso poeta,
Parabens ao collega e rival!...
Me perdõe as levianas sensuras,
—São brinquedos que não causam mal.

TEU B.

Ytú, Outubro de 78.

VARIEDADE

Logogrifo.

A' ANTONIO DA SILVA TEIXEIRA

A primeira por si só
E' uma inteirgeição
Si mais vezes repetires
Será uma exclamação.

Ella unida c'o a segunda
E se um cá for lá no meio
Será alma dos selvagens
Que nos dá tanto receio.

Si voltares para traz
Com a terça e a segunda
Deixarás os bons velhotes
Com a venta nauzeabunda.

A segunda e a terceira
E' prata de bom valor
Mas a segunda c'o a prima
Quem as pega causa horror.

Conceito

Os ares certos
Em voar velós
Em grandes bandos
Andamos nós.

THOMAZ RABADA.

SECÇÃO LIVRE

Aviso

Constando ao abaixo assignado que ha, nesta cidade, uma pessoa que se inculca cobrador da casa do Sr. Theophilo da Fonseca, tendo cobrado de alguns devedores seus debitos, e abaixo assignado previne ao publico que elle é o unico cobrador da quella casa, não auctorizando a pessoa alguma áquelle encargo.

Infelizmente e abaixo assignado não conhece esse novo *cavalheiro da industria*, ou como melhor nome tenha.

Ytu, 16 de Outubro de 1878.

FRANCISCO DE PAULA GUIMARÃES.

EDITAL

Pela Collectoria desta Cidade se faz publico que a 31 do corrente finda se o prazo para o pagamento sem multa do imposto sobre industrias de profissões: os collectados que deixarem de satisfazer no dito tempo estão sujeitos a multa de seis por cento, de conformidade com o disposto no art. 25 do Reg. que baixou com Decr. n. 5690 de 15 de Julho de 1874.

Collectoria de Ytu, 18 de Outubro de 1878.

O Collector

José Martins de Mello.

ANNUNCIOS

FUBÁ

Na chacara de José Egydio da Eonseca, vende-se e troca-se fubá por MILHO!

2-3



Companhia Ytuana

ASSEMBLÉA GERAL

A Directoria da Companhia Ytuana de Estrada de ferro, designou o dia 10 do mez de Novembro seguinte para reunião da Companhia em Assembléa geral ordinaria que convoca na forma dos Estatutos, para apresentação das contas do semestre findo em 30 de Junho do corrente anno, e respectivo Relatorio, e especialmente para aprovação das contas do semestre antecedente.

Convido aos Srs. Accionistas da Companhia, para reunirem-se no Escritorio da mesma nesta cidade de Ytú no sobredito dia 10 de Novembro do corrente anno as 11 horas da manhã para o referido fim.

Ytú, 1.º de Outubro de 1878.

O Secretario da Companhia

2-3

Carlos Pedro da Silva.

CÃO FILA

O abaixo assignado vende um, bravo como um **tigre**, com corrente e collar tudo novo por 25\$000.

Ytu, 11 de Outubro de 1878. 2-6.

Francisco Antonio Duarte.

FABRICA

DE

BEBIDAS

O abaixo assignado participa ao publico, que acaba de montar uma fabrica de bebidas (por meio de destilação) como seja: aniz, aguardente do Reino, genebra e licorres de todas as qualidades.

Vende cada duzia de garrafas a 4\$000. Garante promptidão e perfeição no trabalho, para satisfazer qualquer encomenda. 2-4

Francisco José de Arruda.

CAMELIA ROUBADA

Em a noite de 9 do corrente desapareceram 2 mudas de camelia dobrada ainda tenras da chacara do Dr. Francisco Xavier Paes de Barros. E' incrível e inconcebível mesmo que haja ladrão até para flores, e mais principalmente em propriedades que estão á passar á outras mãos, e no entanto isto é a verdade! Roga-se pois ao audaz e desalmado autor do roubo o favor de entregal-as ao seu dono. 2-2

DENTISTA

Joaquim Elias Galvão de Barros.

66—Rua da Palma—66

Coloca dentadura artificial por todos os systemas conhecidos, tanto em chapa de ouro ou a vulcanit e marfim, desde um dente até vinte oito. Extrahе as raizes dos dentes sem ofender as gengivas. Chumba os dentes mais doloridos que estejam, sem soffrerem a menor dor.

Tem sempre elixir e pós, para limpeza da boca.

Extrahе os fosfactos de sal que se depõem sobre os esmaltes dos dentes.

Garante a perfeição de seu trabalhos.

Encarrega-se de concertos de objectos de ouro, prata e cravação de brilhantes. 3-5

O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim

42 Rua da Palma 42

YTU



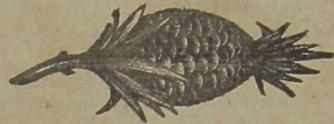
MACHINA DE COSTURA

Vende-se uma do acreditado auctor — SINGER—por 70\$000, perfeitamente nova e sem o menor estrago, para informações n'esta typographia 2-3

NÃO ACREDITAÇÃO?

Pois é a pura verdade que no armazem de Fernando Pereira Mendes vende-se tudo que tem em casa mais barato que em toda e qualquer parte, porem a dinheiro, e por isso convida a todas as pessoas que vão verificar, e ahí terão certeza que esta-se queimando tudo. 1-3

SO' A DINHEIRO



Sorvetes

Amanhã, ao meio dia, na pharmacia de Fonseca & Kiehl, haverá sorvetes de — A-BACAXIS; e assim continuará em todos os Domingos, e ás tardes de alguns dias de semana.

O calor convida a refrescar-se.

Aulas de inglez e francez

A professora Mariana Godwyn propõe-se a leccionar inglez e francez, em sua casa. As alumnas tomarão 3 lições por semana, á 5\$000 mensaes por cada materia.

A mesma abre uma aula, para a preparação do exame do inglez, mediante o mesmo honorario.

Os discipulos, que preferirem tomar lições particulares para prepararem-se para o exame, pagarão a mensalidade de 10\$000. 1-4

Vinho de extracto de figado de bacalhu

DO

DR. VIVIEN

A Academia de Medicina de Paris tendo observado os resultados obtidos pelo **Vinho d'Extracto de figados de bacalhu do dr. Vivien**, ordenu que se fizessem experiencias comparativas nos hospitaes de Paris.

Os Professores Boulland, Duggiale e Devergu foram encarregados d'este trabalho e depois de dois annos de experiencias dirigiram a Academia de medicina de Paris um relatorio demonstrando que o **vinho d'extracto de figados de bacalhu do dr. Vivien** é um medicamento destinado a prestar valiosos serviços tanto ao corpo medico como ao publico e que gosa de propriedades positivas e extremamente preciosas.

Resulta das experiencias comparativas e das analyses que o **vinho d'extracto de figados de bacalhu** contem 80 p. c. de materias chemicas, activas e medicamentosas, em quanto que o oleo não contem senão 8 melles isnos d'esses mesmos principios o que demonstra de uma maneira irrefutavel que o **vinho d'extracto de figados de bacalhu do dr. Vivien**, é bem superior ao uso do oleo; alem de dar perfeita assimilação a economia tem uma acção das mais activas e a sua efficacia é manifesta.

O professor Bird, do collegio Real de Londres, diz alem disso que tem feito assiduo emprego do **vinho d'extrato de figados de bacalhu do dr. Vivien**, que os successos que tem obtido administrando este precioso producto lhe permittem affirmar que é digno de submeter a muitas experiencias, mas que em qualquer caso a sua acção é muito superior ao oleo que os doentes tomavam com repugnancia dando-se pelo contrario muito bem com o **vinho d'extracto de figados de bacalhu do dr. Vivien**: demonstrou alem disso que debaixo da sua acção a economia tomava mais energia, que o appetite se desenvolvia pouro e que as forças e a actividade musculaes augmentavam consideravelmente.

O **Vinho d'extracto de figados de bacalhu do dr. Vivien** de Paris aprovado pela Academia de Medicina e pelas elevadas e conhecidas celebridades medicas de França e do estrangeiro, e uma affirmação da efficacia deste producto que deve especialmente recommendar-se as pessoas fracas, lymphaticas, chloroticas, escrophulosas e uma affirmação sobretudo as constituições fracas e predispostas a serem atacadas pelas perigosas doencas do peito.

Deposito geral do **vinho d'extracto do figado de bacalhu do dr. Vivien**, 69 Boulevard de Strasbourg em Paris.

Felicitam-nos em poder informar aos Srs. medicos e ao publico que o deposito deste precioso producto está confiado a pharmacia dos Srs. Carlos Cyrillo de Castro, em S. Paulo.